

ONÇAS do Iguaçu



Press release

Onça-pintada surpreende pesquisadores ao sobreviver sem sintomas a quatro infecções potencialmente graves na Mata Atlântica

Estudo inédito realizado no Parque Nacional do Iguaçu revela que um jovem macho de onça-pintada permaneceu saudável mesmo após ser diagnosticado com quatro agentes infecciosos, abrindo novas perspectivas para a conservação da espécie.

Uma pesquisa conduzida pelo Projeto Onças do Iguaçu e parceiros revelou um caso inédito na conservação da fauna brasileira: uma onça-pintada (*Panthera onca*) de vida livre foi diagnosticada simultaneamente com quatro agentes infecciosos — vírus da leucemia felina (FeLV), vírus da panleucopenia felina (FPV), Cytosporidium sp. e Anaplasma platys —, mas permaneceu saudável durante pelo menos um ano de acompanhamento na natureza.

A pesquisa foi conduzida pelo Projeto Onças do Iguaçu (Instituto Pró Carnívoros), Parque Nacional do Iguaçu/ICMBio, Laboratório de Biologia Molecular -SUHVU/Universidade Federal da Fronteira Sul, Itaipu Binacional e WWF Brasil.

O estudo foi publicado na revista científica **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia** e representa um importante avanço no conhecimento sobre a saúde de felinos silvestres.

O animal, um macho de aproximadamente 11 meses de idade, foi capturado em julho de 2023 durante as atividades de monitoramento sanitário realizadas pelo Projeto Onças do Iguaçu no Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. Amostras de sangue analisadas por técnicas de biologia molecular (PCR) confirmaram a presença dos quatro patógenos.

Apesar do resultado, os pesquisadores não observaram sinais clínicos das doenças normalmente associadas a essas infecções em gatos domésticos e felinos mantidos em cativeiro. Ao longo dos 12 meses seguintes, o animal continuou sendo acompanhado por armadilhas fotográficas distribuídas pelo parque, apresentando crescimento normal, ganho de peso, comportamento típico da espécie e plena capacidade de caça.

Segundo os pesquisadores, os resultados indicam que as onças-pintadas podem apresentar uma resposta imunológica diferente daquela observada em felinos domésticos, nos quais essas doenças frequentemente são graves e podem levar à morte.

Além da descoberta sobre a resistência do animal, o trabalho reforça uma preocupação crescente para a conservação da espécie: a transmissão de doenças entre animais domésticos e a fauna silvestre. A expansão urbana no entorno de áreas protegidas aumenta o contato entre gatos domésticos e onças-pintadas, favorecendo a circulação de agentes infecciosos que podem representar uma ameaça às populações selvagens.

Para os autores, compreender como esses patógenos se comportam em onças de vida livre é fundamental para desenvolver estratégias mais eficientes de conservação. O caso demonstra que a simples detecção de um agente infeccioso não significa necessariamente que o animal desenvolverá a doença, evidenciando a necessidade de estudos de longo prazo sobre a imunidade e a epidemiologia dos felinos silvestres.

O monitoramento contínuo realizado pelo Projeto Onças do Iguaçu foi essencial para documentar toda a evolução clínica do animal, permitindo confirmar que, mesmo infectado, ele continuou desempenhando normalmente seu papel ecológico como predador de topo da Mata Atlântica.

Sobre o Projeto Onças do Iguaçu

O Projeto Onças do Iguaçu é uma iniciativa institucional do ICMBio, desenvolvida pelo Instituto Pró-Carnívoros, em parceria com Parque Nacional do Iguaçu, CENAP/ICMBio, WWF-Brasil e diversos parceiros nacionais e internacionais. Além do monitoramento populacional das onças-pintadas, pesquisas em ecologia e trabalhos de coexistência, o projeto realiza avaliações sanitárias periódicas, fundamentais para compreender os desafios enfrentados pela espécie e orientar ações de conservação no maior remanescente de Mata Atlântica do interior do Brasil.

Artigo científico: *Resistance to coinfection among feline viral leukemia, feline panleukopenia, anaplasmosis, and cytauxzoonosis in a free-living jaguar (Panthera onca) in southern Brazil*, publicado na *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*.

Contato:

Yara Barros

Coordenadora Executiva

Projeto Onças do Iguaçu